

Anexo III da Resolução nº1 da CIMGC

“Projeto Anhanguera de Pequena Central Hidrelétrica”

Introdução:

O objetivo deste relatório é o atendimento da Resolução nº1 da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, datada de 11 de setembro de 2003, referente ao Anexo III, que trata da contribuição do “Projeto Anhanguera de Pequena Central Hidrelétrica”, para o Desenvolvimento Sustentável.

O conteúdo deste documento é apresentado de forma sucinta e objetiva, restringindo-se apenas aos aspectos principais da atividade de projeto.

O Projeto:

A PCH Anhanguera localiza-se no rio Sapucaí Mirim, a 400 km da cidade de São Paulo, entre os municípios de Guará e São Joaquim da Barra, no estado de SP, sendo tributário, pela margem esquerda, do rio Grande, que por sua vez é afluente do Rio Paraná, o qual integra a Bacia Hidrográfica do Rio Paraná a uma bacia imbrífera de forma alongada.

O Projeto Anhanguera de pequena central hidrelétrica é um projeto de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) que visa utilizar os recursos hídricos do rio Sapucaí para gerar energia elétrica para a rede interligada nacional Brasileira com zero emissões de gases de efeito estufa.

Sua implantação vai criar condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades econômicas nas proximidades. O projeto permitirá em certos aspectos saldos positivos como geração de empregos diretos e indiretos, como corolário do aumento da atividade econômica na região, além da instalação de um Centro Ecológico.

O Projeto Anhanguera de pequena central hidrelétrica é um projeto de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) que visa utilizar os recursos hídricos do rio Sapucaí Mirim para gerar energia elétrica para a rede brasileira interligada com zero emissões de gases de efeito estufa.

Essa fonte renovável de geração de eletricidade tem uma grande contribuição na redução das emissões de CO₂. Mesmo que a maioria da geração de eletricidade no Brasil venha de hidroelétricas, a matriz elétrica do Brasil está expandindo rumo ao aumento da participação de usinas termoeletricas. Além disso, o governo tem a intenção de aumentar a capacidade instalada de usinas térmicas em 20% até 2016.

A principal atividade do empreendimento será a geração de energia hidrelétrica, numa potência instalada de 22,5 MW e com energia garantida de 99.601 MWh/ano. Essa energia será

interligada ao sistema de transmissão da CPFL, integrado ao sistema de transmissão Sul-Sudeste.

Ananguera será conectada em 138KV.

a) Contribuição para a sustentabilidade ambiental e local

A implantação desta PCH beneficiará toda a população que vive na região, pois vai criar condições favoráveis ao desenvolvimento de atividades econômicas nas proximidades, gerando empregos diretos e indiretos. Além disso, a utilização dos recursos hídricos do rio Sapucaí Mirim para gerar energia elétrica para a rede Brasileira interligada contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

A matriz energética brasileira é constituída, principalmente, de energia derivada de grandes usinas hidrelétricas e, em parte, por energia térmica produzida através da queima de combustíveis fósseis. Projetos como o da Ananguera podem reduzir a dependência brasileira do seu potencial hídrico de grande escala e da geração fóssil, que possuem uma menor sustentabilidade socioambiental e, mais especificamente, podem ajudar a satisfazer o aumento da demanda energética do país através de geração de eletricidade de baixo impacto ambiental.

A geração hidrelétrica de pequena escala, objetivo do projeto, é uma fonte de geração de energia renovável de baixo impacto e com emissão zero de CO₂, o que contribui para a redução das emissões globais de gases de efeito estufa.

O Projeto da Ananguera de Pequenas Centrais Hidrelétricas é de grande importância na sustentabilidade ambiental local, pois faz uso de energia renovável local com baixos níveis de impactos ambientais.

O Projeto terá potência de 22,5 MW e evitará a emissão de 16.285 tCO₂/ano aproximadamente, beneficiando toda a população que vive na Região. Geralmente, as atividades de construção e operação de grandes hidrelétricas podem afetar os recursos hídricos de uma região, além de, algumas vezes, incluírem o nivelamento de montes, a remoção de rochas, o enchimento de vales e causar outras alterações ao terreno existente, como a erosão e sedimentação do solo, resultado do trânsito das máquinas pesadas empregadas na construção. A modificação de recursos geológicos pode afetar diretamente os recursos biológicos da região, com a perda do habitat natural de várias espécies. Além disso, tais alterações afetam, direta ou indiretamente, dentre outras características, os padrões de volume e velocidade da hidrografia local, resultando no assoreamento dos cursos d'água e causando efeitos adversos à vegetação aquática e aos organismos biológicos residentes, tais como populações de peixes (EPA, 1998)¹.

¹ Environmental Protection Agency "EPA". (1998) Principles of Environmental Impact Assessment Review, July, Washington, D.C., U.S.

PCH's como as do Projeto da Anhanguera não exigem a construção de grandes reservatórios e são consideradas fios-d'água², evitando os respectivos impactos no solo e nos cursos d'água. O cenário traçado em sua "Linha de Base" não prevê o deslocamento da população de entorno, nem efeitos negativos no ecossistema da região. A PCH satisfaz todas as exigências da legislação ambiental e do setor elétrico, como a legislação do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) e da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), que exigem vários procedimentos antes do estabelecimento de novos empreendimentos, como licenças, permissões, estudos ambientais, consultas públicas, etc.

Outro aspecto importante é a compensação ambiental requerida pelo estudo de impacto ambiental, apesar do projeto ser considerado de reduzido impacto ambiental. A Anhanguera criou vários programas de compensação ambiental, social e econômica do empreendimento os quais estão detalhados no EIA/RIMA e no Plano Básico Ambiental, exigidos por lei, disponíveis para consulta mediante solicitação.

Medidas para minimizar o impacto ambiental³:

- Programa executivo de Reflorestamento Ciliar
- Programa executivo de Supressão de Vegetação
- Programa de Instalação e Qualificação de Viveiros
- Programa de Resgate, Realocação e Monitoramento da Fauna terrestre
- Programa de Consolidação das Unidades de Conservação na Região
- Programa de Monitoramento do Lençol Freático
- Construção de escada de peixe e centro de piscicultura
- Instalação de uma estação hidrometeorológica
- Programa de Limnologia e Qualidade de Água
- Programa de Desinfecção de Currais e Tamponamento de Poços
- Programa para Controle de Impactos Geomórficos e Erosivos
- Programa de Comunicação Social
- Centro de Turismo, Lazer e Educação Ambiental
- Programa Salvaguarda da População
- Plano Vocacional de Uso e Ocupação de Lago e Entorno
- Programa Recuperação de Áreas Degradadas
- Programa de Monitoramento da Ictiofauna e das Escadas de Peixe
- Programa para Resgate Arqueológico nas Áreas Afetadas
- Programa de Gerenciamento Ambiental do Canteiro de Obras e Saúde dos Trabalhadores
- Programa de Desapropriação e Realocação de não Residentes

² De acordo com a Eletrobrás, esse tipo de PCH é empregado quando as vazões de estiagem do rio são iguais ou maiores que a descarga necessária à potência a ser instalada para atender à demanda máxima prevista.

³ **Entidades Contratadas para Realização dos Programas:** Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós (Esalq-USP) - Programas referidos a flora; Fundação Centro tecnológico de Hidráulica (FCTH-USP) - Limnologia e Qualidade de água; Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) - Lençol freático, impactos Geomórficos e Erosivos; Universidade de Campinas – Depto. de Zoologia (Unicamp) - Fauna Terrestre; Universidade Federal de São Carlos (Depto. de Ictiologia) - Ictiologia e escadas de peixes; Projeto Paranapanema – Arqueologia.
Convênios Implantados: Agenda 21 – Município de Guará (Termo de Cooperação Técnica e Institucional - Implantação da Agenda 21 do Município, estruturação da UC da Cachoeira do Diamantino, formação do centro de turismo e lazer; Instituto de Zootécnica de Franca (Convenio de Cooperação Técnica) - implantação do Anfiteatro na Unidade de Conservação e qualificação de Viveiro de Mudás existente.
Compensação Ambiental: Reflorestamento na proporção de 1:3 para a relação área desmatada, área reflorestada.

O Viveiro Florestal irá fornecer mudas de árvores para a recuperação das áreas marginais do rio Sapucaí, além de preservar e recuperar o meio ambiente está colaborando no despertar da população de modo geral quanto ao setor florestal da região de São Joaquim da Barra e Guará, além de práticas de educação ambiental, não só dos municípios próximos, mas de toda a região da Alta Mogiana. Com isso, o Viveiro Florestal da Anhanguera, assume importante papel na recuperação e preservação da mata ciliar que é a filosofia da empresa de gerar energia preservando o meio ambiente.

O programa de manejo da fauna compõe: preparação do resgate captura, resgate e acompanhamento das supressões e aclimatação, soltura e monitoramento dos grupos primatas (Anexo 1).

Todos estes programas já estão em desenvolvimento e são monitorados pela equipe ambiental da empresa a qual mantém um rigoroso controle e registro sobre os mesmos.

b) Contribuição para o desenvolvimento das condições de trabalho e a geração líquida de empregos.

O projeto da Anhanguera será fundamental no processo de formação e desenvolvimento sócio-econômico, com a geração de emprego e renda para a região de São Joaquim da Barra e Guará. A PCH será de extrema importância em todas as questões ambientais, sociais, educacionais, econômicas e no contexto energético em que se inserem.

Com a instalação da PCH entre Guará e São Joaquim ocorrerá o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região, elementos fundamentais para alavancar os desenvolvimentos dos municípios, sobretudo no setor indústria, enquanto vistos no aspecto econômico, e de implementar mudanças de hábitos e valores na sociedade, priorizando as questões sócio-ambientais e criando muitos empregos diretos e indiretos tanto na construção quanto na operação das usinas.

Projetos como este estão associados à utilização intensiva de mão-de-obra durante a fase de construção, mas em pequena escala de utilização durante a fase de operação e manutenção. É importante notar que tais plantas, localizadas em pequenas cidades, são importantes para as comunidades locais, pois aumentam a criação de empregos formais assim como renda, o que não aconteceria na ausência do projeto.

Durante a fase de construção o empreendimento deverá gerar uma média de 300 vagas diretas para operários e, indiretamente, em torno de 1.200 novos empregos; após a construção serão mantidos cerca de 20 funcionários para operacionalização da PCH, os quais recebem treinamentos constantes. Além dos empregos diretos gerados durante a fase de implantação e operacionalização da PCH Anhanguera, haverá multiplicação exponencial do nível de emprego regional, pelo impacto positivo que a oferta de energia elétrica gerada irá trazer à economia da área de influência.

Adicionalmente, a educação ambiental como medida mitigadora estabelecida pelas compensações ambientais, auxiliam para elevar o nível médio da educação local. O aumento do nível geral de educação e da oferta de trabalho formal contribui diretamente para uma melhor distribuição da renda, que por sua vez, indiretamente, contribui para o país atingir as oito metas do milênio (Nações Unidas, 2005)⁴: erradicar a pobreza extrema e a fome; atingir o ensino básico universal; promover igualdade de gênero e autonomia das mulheres; redução da mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater HIV/Aids, malária, e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental; e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

As iniciativas de educação ambiental que estão sendo desenvolvidas pela CELAN vêm desde a construção, quando, a cada 45 dias uma ou duas salas de escolas dos municípios de Guará e São Joaquim realizaram visitas monitoradas para conscientização da população sobre a importância do meio ambiente para uma melhor qualidade de vida.

Após a construção deu-se início a diversas atividades como: uma competição entre salas para plantios das áreas designadas para compensação. Nesta atividade a sala de aula que melhor apresentar um desempenho desde a preparação da muda até o seu crescimento no campo, ganhará um computador a ser utilizado na sala de aula, o objetivo deste programa é possibilitar que a comunidade estudantil residente nessas áreas tome conhecimento dos programas ambientais em andamento como forma de vivenciarem a importância da 'preservação dos recursos naturais, não poluição do meio ambiente e tomada de atitudes ecologicamente sustentáveis.

Foi também implantado um centro de educação e turismo com diversos programas de visitação para escolas técnicas da região até promover visitas da 3ª idade, ministrando palestras sobre fauna e flora, sustentabilidade e meio ambiente em geral. Os programas e visitas podem ser acompanhados através do seguinte website: www.celan.com.br no ícone "conscientização ambiental".

c) Contribuição para a distribuição de renda

A distribuição de renda está diretamente relacionada à geração de empregos diretos e indiretos. O projeto necessita de mão de obra especializada para a sua concepção - conhecimento de engenheiros e especialistas. No entanto, grande parte do trabalho é realizada por operadores de baixa qualificação, que necessitaram de treinamento especial para entender mecanismos básicos de funcionamento do projeto, seja na geração de energia elétrica a partir de pequenas hidrelétricas, seja para a operação do empreendimento. Com isso, será proporcionado acesso a um trabalho digno e com renda estável a pessoas que eventualmente poderiam estar marginalizadas, contribuindo-se assim para a distribuição de renda.

⁴ Nações Unidas (2005) www.un.org/millenniumgoals/

A construção da PCH Anhanguera tem influenciado diretamente a distribuição e geração de renda da população de São Joaquim da Barra e Guará. Por serem cidades pequenas, uma obra desta proporção afeta diretamente as famílias dos operários e, indiretamente, a de centenas de outras pessoas que habitam a região. O incremento no comércio é considerável, além do reflexo no aluguel de moradias, contratação de diversos serviços, entre outros.

A instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas, assim como outros tipos de empreendimentos, possibilita o desenvolvimento econômico regional e traz consigo a possibilidade de incrementar a riqueza produzida por um determinado município. Normalmente, o método mais utilizado para quantificar a distribuição de renda é o PIB per capita que pode ser aplicado na análise de um município ou região.

Para o projeto atual, esperava-se que a distribuição de renda estivesse atrelada somente à geração de empregos diretos. Porém, além da renda proporcionada aos trabalhadores contratados, existe um incremento salarial local pelo comércio situado mais próximo aos canteiros de obras, causando um impacto positivo, apesar de temporário.

No entanto, uma melhor distribuição de renda na região onde se encontra o empreendimento desta atividade de projeto também decorre do incremento dos rendimentos no município, através dos impostos incidentes sobre a geração de energia. Como por exemplo, o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), pois a instalação de uma usina de geração de energia elétrica nessas regiões proporcionará um aumento da qualidade e confiabilidade de energia, proporcionando condições para instalação de novas indústrias, incremento do comércio e lazer e, por conseqüente, melhoria do padrão de vida e bem estar do cidadão. Em nível federal, o incremento de rendimentos ocorre pelo recolhimento da Tarifa de Uso dos Sistemas de Distribuição (TUSD). Outros impostos incidem sobre a geração de energia, tais como o PIS, COFINS e Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica. Todos esses impostos, de certa maneira devem ser aplicados com vistas a melhoria da qualidade de vida da população.

A arrecadação mensal de impostos do projeto, saldo positivo para a região, pode ser traduzido em investimentos na melhoria da infra-estrutura, da capacidade produtiva e da cobertura de necessidades básicas da população, dentre elas educação e saúde. Tais investimentos beneficiam a população local e, indiretamente, levam também a uma melhor distribuição de renda.

Desta maneira, espera-se que a contribuição do projeto ocorra através da criação de postos de trabalho que devem ser ocupados por habitantes que estejam buscando inserção no mercado ou qualificação para se reinserir no mercado de trabalho.

d) Contribuição para a capacitação e desenvolvimento tecnológico

O Brasil tem um dos maiores potenciais hidrelétricos do mundo, e um dos maiores conteúdos hidrelétricos na matriz energética. Grandes aproveitamentos hidrelétricos são concentrados e geralmente em regiões isoladas. Pequenos aproveitamentos possuem característica de geração distribuída e são localmente desenvolvidos.

A indústria de infra-estrutura para PCH's no Brasil tem sido inovadora e segue registrando direitos e patentes. Por outro lado, o projeto não cria nova tecnologia, que já está desenvolvida e disponível. Porém, o projeto da Anhanguera promove um incremento do setor, o que pode resultar em mais pesquisas e maior competitividade industrial. Adicionalmente, o projeto cria capacidade local de atuação necessária para o correto gerenciamento do projeto.

e) Contribuição para a integração regional e a articulação com outros setores

De acordo com Elliot (2000)⁵ a mudança do paradigma convencional para um novo paradigma energético, que está relacionado ao propósito do projeto da ANHANGUERA, "*para um mundo que está se movendo em direção a uma abordagem sustentável para geração energética*" que tem enorme influência entre outras coisas para um melhor meio ambiente consiste naquele que usa energia renovável em vez de estoque limitado, pequena escala tecnológica em vez de grande e global e mercado liberado no lugar de monopólio.

Portanto, descentralização da geração promove integração e mais segurança para investimentos em uma região que passa a dispor de melhores garantias de suporte elétrico. Não é apenas a economia local que se dirige a um importante desenvolvimento durante a construção, mas também trazendo novos negócios após o período da construção, através de um aumento no suprimento de energia estável e limpa. A construção de PCH's alavanca a economia local, uma vez que a tecnologia influencia as atividades socioeconômicas nas regiões onde os projetos estão localizados.

f) Conclusão

Como podemos verificar o projeto da Anhanguera de Pequenas Centrais Hidrelétricas é um projeto que contribui para a sustentabilidade, pois sua implantação garante a geração de eletricidade renovável, substitui a geração de energia através de combustível fóssil, evita os impactos sociais e ambientais causados pela construção de grandes hidrelétricas e usinas termelétricas de origem fóssil e impulsiona as economias regionais, resultando, conseqüentemente, em melhor qualidade de vida e dos padrões sociais para as comunidades locais.

⁵ Elliot, D. "Renewable Energy and Sustainable Futures". (2000).

Anexo 1:

Informativo

O Informativo CELAN pertence à Central Elétrica Anhangüera Ltda.
Produção: Equipe de Comunicação Social CELAN



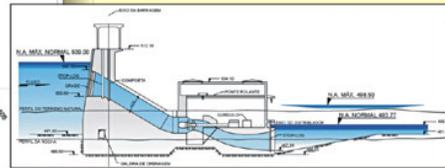
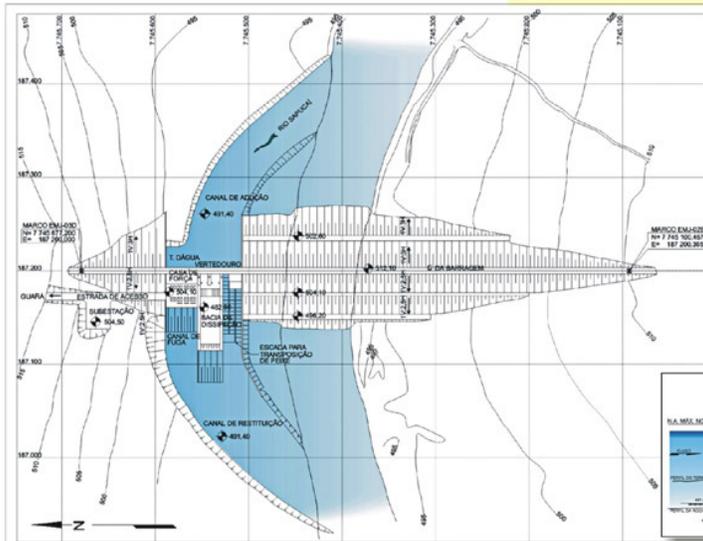
CELAN
CENTRAL ELÉTRICA ANHANGÜERA

cuidando do meio ambiente com energia.

Ano 1 Nº 1 - Informativo CELAN - Central Elétrica Anhangüera Ltda - Todos direitos reservados - Novembro/2007 - Distribuição gratuita.

Central Elétrica Anhangüera vai gerar energia e empregos na região

A Pequena Central Hidrelétrica será fundamental no processo de formação e desenvolvimento sócio-econômico



Projeto da barragem da Usina Elétrica Anhangüera, visão do alto e no detalhe ao lado uma visão lateral

De posse da Licença Ambiental de Instalação emitida pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SMA/DAIA, a Central Elétrica Anhangüera, empresa privada, já se encontra em fase de desenvolvimento de seus programas ambientais com preparativos para início da construção da barragem no Rio Sapucaí Mirim, cuja a potência a ser instalada será de 22,5 MW. Além de explorar os potenciais hidráulicos do Rio Sapucaí a CELAN tem a missão da conservação e o desenvolvimento dos recursos sócio-ambientais.

A CELAN tem a missão de explorar os potenciais hidráulicos do Rio Sapucaí, a conservação e o desenvolvimento dos

recursos sócio-econômicos e ambientais.

A Central Elétrica Anhangüera chega para produzir energia, atendendo as necessidades do Brasil, que experimenta situações de risco tanto à falta de energia no futuro, pois o balanço entre oferta e demanda de energia, vem chamando a atenção das autoridades de que é preciso fazer investimentos emergenciais no setor de geração e por isso, o Governo Federal realizou leilão para a exploração dos potenciais hidráulicos em diversos pontos do País e de modo particular aqui no Rio Sapucaí, área onde será construída a PCH.

Sua instalação contribuirá para a geração de energia elétrica, além do processo de formação e desenvolvimento sócio-econômico, com a geração de emprego e renda para a região de São Joaquim da Barra e Guará. Mas não podemos esquecer da preocupação da empresa que é o meio ambiente, pois busca através de ações como a instalação do Viveiro Florestal, mostrando a sua preocupação com o setor sócio-ambiental, preocupando-se com a fauna e flora da região, sem deixar de lado a questão social de modo geral.

A Central Elétrica Anhangüera será de suma importância em todas as questões ambientais, sociais, educacionais, econômicos e no contexto energético que a PCH Anhangüera se insere.

Com a instalação da PCH Anhangüera entre Guará e São Joaquim da Barra ocorrerá o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região, elementos fundamentais para alavancar os desenvolvimentos dos municípios, sobretudo do setor industrial, enquanto vistos no aspecto econômico, e de implementar mudanças de hábitos e valores na sociedade, priorizando as questões sócio-ambientais. O reduzido impacto ambiental é um dos fatores que tornam a PCH uma alternativa energética viável no contexto atual, em comparação com os grandes projetos hidrelétricos. Nesse sentido a CELAN além da capacidade técnica operativa conta também com uma gerência ambiental cuidando e realizando programas que visam promover a gestão racional e eficiente dos recursos naturais como forma de prevenir e minimizar os impactos ambientais porventura que ocorrerão em função da construção.

Nesse sentido, a CELAN conta com a Gerência Ambiental cuidando e realizando programas que visem promover a gestão racional e eficiente de recursos naturais; prevenir a poluição e minimizar os impactos ambientais, entre outros programas.



Área onde será feito o alagamento do Rio, quando ocorrer o fechamento das comportas e projeção da futura Mata Ciliar.

Informativo

O Informativo CELAN pertence à Central Elétrica Anhangüera Ltda.
Produção: Equipe de Comunicação Social CELAN



CELAN
CENTRAL ELÉTRICA ANHANGÜERA

cuidando do meio ambiente com energia.

Ano 1 Nº 2 - Informativo CELAN - Central Elétrica Anhangüera Ltda - Todos direitos reservados - Dezembro/2007 - Distribuição gratuita.

Gestão Ambiental da Central Elétrica Anhangüera instala Viveiro Florestal *O viveiro fornecerá mudas de árvores para recuperação das áreas marginais do Rio Sapucaí*

A Central Elétrica Anhangüera, localizada entre os municípios de Guará e São Joaquim da Barra, que irá gerar energia elétrica, está investindo na implantação do Viveiro Florestal permanente de espécies nativas da região. O viveiro que irá fornecer mudas de árvores para a recuperação das áreas marginais do Rio Sapucaí, além de preservar e recuperar o meio ambiente está colaborando no despertar da população de modo geral quanto ao setor florestal da região de São Joaquim da Barra e Guará, além de práticas de educação ambiental, não só dos municípios próximos, mas de toda região da Alta Mogiana.

A construção do Viveiro Florestal teve início no mês de Outubro/2007, numa área de 720m². Totalmente coberto com sombrite, o viveiro tem a capacidade de produção de 300 mil mudas de árvores nativas/ano que serão usadas na recuperação de toda área que contribuirão na preservação da flora e refúgio da fauna da região.

Atualmente o viveiro já produziu mais de 72 mil mudas de mais de 40 espécies diferentes que estão recebendo todos os tratamentos culturais adequados ao seu desenvolvimento, cujos os trabalhos se estenderão até a fase de plantio da mata ciliar.

É importante destacar que as sementes foram obtidas mediante coleta nas áreas que serão desmatadas e germinadas em tubetes ou em embalagens plásticas (saquinhos) e corretamente identificadas por placas e recebendo total cuidado da equipe responsável pelo Viveiro Florestal composta por: Engenheiro Florestal ou Agrônomo, Técnico Agrícola (Viverista), auxiliares de Viverista, coletores de sementes e repicagem e ajudantes.

Com isso o Viveiro Florestal da Central Elétrica Anhangüera, assume importante papel na recuperação e preservação da mata ciliar que é a filosofia da empresa de gerar energia preservando o meio ambiente.

Foto: Equipe Comunicação Social CELAN



Viveiro de mudas construído pela Central Elétrica Anhangüera



Fotos: Equipe Comunicação Social CELAN



Todas as espécies de plantas existentes na mata do entorno do lago, foram identificadas e estão sendo reproduzidas para que a floresta seja refeita obedecendo a preservação genética local da mata nativa existente.

Informativo

O Informativo CELAN pertence à Central Elétrica Anhangüera Ltda.
Produção: Equipe de Comunicação Social CELAN



CELAN
CENTRAL ELÉTRICA ANHANGÜERA

cuidando do meio ambiente com energia.

Ano 1 Nº 3 - Informativo CELAN - Central Elétrica Anhangüera Ltda - Todos direitos reservados - Fevereiro/2008 - Distribuição gratuita.

Ambiental da Central Elétrica Anhangüera realiza monitoramento da fauna *A equipe passou por treinamento prático e teórico para trabalhar no campo*



Foto: Divulgação

silvestres em campo, dentre eles: os primatas, pequenos mamíferos, entre outros.

Juntamente com a parte teórica aconteceram também as práticas em campo, que detectou o grupo de Angico Branco na mata. Também descobriram plantas usadas como alimento pelos primatas existentes na área de abrangência do empreendimento.

O programa de manejo da fauna compõe: Preparação do resgate; Captura, resgate e acompanhamento das supressões e Aclimação, soltura e monitoramento dos grupos primatas.

Já foram levantados diversos grupos de macacos e outras espécies, além da mata que deverá receber os primatas. Segundo informações da equipe da fauna a mata será na Fazenda Santa Cecília, que ficam em Patrocínio Paulista.

O manejo da vida silvestre, animal e vegetal, tem o objetivo de promover a conservação da diversidade biológica, com o aproveitamento sustentável desses recursos biológicos, de forma que o homem utilize-os garantindo sua existência futura.

A CELAN está embasada nos preceitos de respeito a vida e ao meio ambiente. Todo projeto será acompanhado através de informativos das ações e pelos órgãos estaduais e federais de proteção ao meio ambiente.

A equipe da fauna da Central Elétrica Anhangüera, deu início às atividades de monitoramento e captura, através da aplicação do programa de treinamento teórico e prático que aconteceu na Base Ambiental da PCH Anhangüera, nas margens do Rio Sapucaí, no município de São Joaquim da Barra. Durante a parte teórica, foram passados os procedimentos relativos a monitoramento e captura. Participaram do treinamento biólogos,

veterinários, técnicos, auxiliares de campo, policiais militares da Ambiental, entre outros que fazem parte da equipe de trabalho da fauna. A exposição foi feita pela bióloga e doutora em Ecologia, Denise de Alemar Gaspar, que tratou de: Manejo de Fauna Silvestre; O Uso de Equipamentos de Proteção Individual; As Características Bióticas da Região da Central Elétrica Anhangüera, apresentando a vegetação e a fauna da região; Estudo dos animais

Biólogos e veterinários em trabalho de pesquisa e monitoramento da fauna da PCH

